

VÔO 3054



Os ônibus até que são pontuais, no entanto, Rodoferroviária não oferece condições mínimas de higiene

NA HORA, MAS SEM CONFORTO

DF-Brasília

ULLISES CAMPBELL
DA EQUIPE DO CORREIO

O primo pobre do Aeroporto de Brasília é a Rodoferroviária. Com o apagão aéreo, passageiros que fazem viagens curtas lançam mão do ônibus para escapar dos atrasos e das incertezas de voar. A alternativa até compensa: os ônibus partem no horário, são mais baratos e a localização da estação é central. Mas quem chega pela primeira vez à estação de ônibus pode levar um choque. A infra-estrutura do local é péssima. Insalubre. Vergonhosa. Existem apenas dois banheiros (masculino e feminino) que por dia recebem mais de 4 mil visitas. Dos seis vasos sanitários no masculino, apenas dois funcionam. Papel higiênico neles é luxo. "É impossível manter limpo com esse fluxo de gente", reconhece um dos encarregados da limpeza, Carlos Santos.

Os contrastes entre o aeroporto e a Rodoferroviária estão em cada canto das duas estruturas. Começam pelos números: pelo menos 9,4 milhões de pessoas chegaram ou partiram em 130,8 mil aviões em 2005, de acordo com a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero). No mesmo ano, 194,9 mil ônibus transportaram 3,4 milhões de passageiros pela Rodoferroviária, segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

De segunda a quarta-feira, mais da metade dos 279 vôos que partiram de Brasília saíram com atraso superior a uma hora. Sabe quantos

dem bugigangas importadas do Paraguai a R\$ 1,99. No quesito comida, alguns preços divergem. Na lanchonete do aeroporto, um misto quente com suco de laranja custa R\$ 8. Na Rodoferroviária, o mesmo lanche custa R\$ 3,90.

Latrinas

Em alguns locais, a Rodoferroviária chega a humilhar o passageiro. Um deles é o banheiro, onde o mau cheiro é insuportável. No masculino, as paredes brancas estão sempre encardidas. No feminino, uma das latrinas está com a porta quebrada e a passageira que quiser usá-la terá de fazer suas necessidades a olhos vistos. "Já passei por seis rodoviárias desde que saí de Porto Alegre e nenhuma é tão suja quanto esta", diz a dona-de-casa Celeste Azere, 39 anos, que viaja para Porto Velho (RO) com dois filhos.

Na plataforma de embarque, os passageiros esperam em pé pelo ônibus. Quando chove, a estrutura de concreto despeja água na cabeça dos passageiros. Já a plataforma de desembarque dá medo. Fica no piso inferior que mais parece um fosso de tão sombrio.

Enquanto na sala de embarque do aeroporto há cadeiras estufadas, refrigerador de ar e até televisão de tela plana; na calçada de embarque da Rodoferroviária sequer existe lugar para sentar. Os passageiros acomodam-se pelo chão e ainda ficam inalando monóxido de carbono enquanto esperam para embarcar. A bordadeira Maria Madalena, 60 anos, esperava ontem pelo

ônibus que a transportaria para Alfenas (MG) sentada numa sacola. "Isso aqui é um desrespeito. Eu pensava que a rodoviária da capital do país fosse decente", critica.

Na verdade, a Rodoferroviária funciona na base do improvisado. Primeiro porque a estrutura foi planejada e construída para receber trens. Tanto que não há estacionamento

para ônibus. No embarque, os motoristas se engalfinham para manobrar os ônibus nas 13 plataformas. Para se ter uma idéia, a entrada e saída dos ônibus é a mesma usada pelos carros de passeio que levam os passageiros. "Isso é arriscado porque o fluxo de ônibus é muito grande. Nenhuma outra rodoviária no Brasil é como esta", conta o motorista Cândido Couto, 34 anos.

O vendedor de passagens da empresa Araguaína Ricardo Carvalho, 23 anos, trabalha há dois na Rodoferroviária. Ele reclama da segurança, principalmente à noite. "Não há policiais suficientes para proteger os passageiros e os funcionários."

Os motoristas de ônibus também não economizam na hora de reclamar. "Não há espaço suficiente para estacionar para o embarque, a plataforma é escura e o banheiro, imundo", enumera Vilmar Roque, 45 anos, e motorista da Andorinha há 20. "Em dezembro, a Rodoferroviária transformou-se num inferno. As filas de ônibus ficam quilométricas", diz o motorista Egilson Mendes, 42 anos. Eles jantavam um prato feito na quinta-feira e também aproveitaram para falar mal da comida. "Quem deixar para jantar aqui está acabado. Eu, por exemplo, janto em Taguatinga, onde o serviço é bem melhor", ressalta o motorista da Viação Goiânia, Wanderley de Macedo.

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB



INFRA-ESTRUTURA PÉSSIMA

OS ATRASOS NAS PARTIDAS DOS ÔNIBUS SÃO MÍNIMOS, MAS O DESCONFORTO É TOTAL NA RODOFERROVIÁRIA. PASSAGEIROS SOFREM COM A FALTA DE CARRINHOS

NÃO HÁ ESPAÇO SUFICIENTE PARA ESTACIONAR PARA O EMBARQUE, A PLATAFORMA É ESCURA E O BANHEIRO, IMUNDO

Vilmar Roque, motorista



ESPERA NO CHÃO

MARIA MADALENA RECLAMA DA RODOFERROVIÁRIA: "É UM DESRESPEITO"



POUCA VARIEDADE

MOTORISTAS RECLAMAM QUE SÃO DUAS LANCHONETES E UM RESTAURANTE

DIFERENÇAS NADA SUTIS

Veja como o aeroporto e a Rodoferroviária são mundos bem diferentes

	Rodoferroviária	Aeroporto
Sala de embarque	Não existe. Os passageiros se aglomeram na calçada e sequer dispõem de lugar para sentar.	Salas climatizadas com TV e bancos confortáveis
Misto quente com suco de laranja	R\$ 3,90	R\$ 8
Banheiros	Sujos, sem papel higiênico e fedorento.	Sujos, com papel higiênico e fedorento
Passagem Brasília/São Paulo	R\$ 198 (leito)	R\$ 285 (a mais barata)
Pátio	Os ônibus estacionam em fila indiana numa ala construída para trens	Aviões estacionam em terminais modernos ou em estação distante.
Estacionamento	Passageiro não paga para estacionar	Custa entre R\$ 4 e R\$ 6 a hora.

ÚLTIMA REFORMA FOI EM 2000

Quem lê a história da Rodoferroviária de Brasília fica impressionado. Ela foi inaugurada pelo então Presidente da República João Baptista Figueiredo com a chegada do primeiro trem de passageiros, em 28 de abril de 1981. Na época, o governador do Distrito Federal era Aimé Alcibiades Lamaison.

O prédio tem um formato de vagão de trem e é um projeto de Oscar Niemeyer. Nas paredes, estão estampados azulejos de Athos Bulcão, mas ninguém

os aprecia com tamanha imundície. No teto do andar superior tem a obra *Bandeirolas*, mas também nenhum passageiro vê porque o primeiro piso é praticamente ocioso. Quem anda por lá pensa que o prédio está abandonado.

O edifício, construído na década de 1970, é todo de concreto armado e passou por uma reforma em 2000, com a troca do telhado, reforma do piso e do teto, das partes elétrica, hidráulica e de incêndio. As plataformas de

embarque e desembarque também já foram restauradas, mas parecem velhas e malcuidadas.

Originalmente, a Rodoferroviária foi construída para atender os passageiros de trens, mas passou a receber, também, os ônibus interestaduais devido ao aumento da população do Distrito Federal. Antes, eles paravam na Rodoviária do Plano Piloto.

Atualmente, a Rodoferroviária opera com 39 empresas de ônibus interestaduais para todo o Brasil. No térreo, Ala

Norte, funcionam vários estabelecimentos como farmácia, banca de jornal e revistas, tabacaria, quatro lojas de lembranças e utilidades, uma loja de roupas, lanchonetes e uma agência dos Correios.

O Correio procurou a administração da Rodoferroviária e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para comentar sobre os problemas da estação, mas nenhum representante dos órgãos quis se pronunciar. (UC)